

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE DA MULHER: AÇÃO PREVENTIVA SOBRE O CÂNCER DE MAMA

Daiane Maldaner; Julia Chiomento; Maikeli Moretto; Paola Tonolli;  
Raiana de Freitas; Everton Boff; Renata Saurin e Ana Paula Christ

### RESUMO

Como parte da Atividade Prática de Extensão (APEX), estudantes da sexta fase do curso de Farmácia da Unoesc promoveram uma ação educativa sobre o câncer de mama, integrada à campanha Outubro Rosa, com foco na promoção da saúde e prevenção entre o público universitário. A atividade ocorreu no campus de São Miguel do Oeste, em um espaço de ampla circulação, e contou com materiais expositivos como cartazes, folders, laço rosa simbólico, modelos anatômicos com alterações mamárias sugestivas e cartões com orientações para a realização do autoexame. A ação gerou impacto positivo na comunidade acadêmica, despertando atenção para a saúde e incentivando práticas preventivas.

Como atividade de extensão, foi desenvolvida uma ação educativa voltada à conscientização sobre o câncer de mama, realizada pelos estudantes da sexta fase do curso de Farmácia da Unoesc, campus de São Miguel do Oeste. A proposta integrou-se à campanha Outubro Rosa, e teve como principal objetivo promover a educação em saúde, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce e no fortalecimento do autocuidado entre o público universitário.

A justificativa para a realização da atividade fundamenta-se na relevância do câncer de mama como um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte prematura em mulheres. Trata-se do tipo de câncer mais frequentemente diagnosticado no mundo, representando 11,6% de todos os casos e liderando os índices de mortalidade em mais de 100 países. No Brasil, observa-se um crescimento preocupante na incidência entre mulheres jovens, com menos de 40 anos, que representam uma parcela menor dos casos, porém tendem a apresentar tumores mais agressivos e diagnóstico em estágios avançados. Essa realidade evidencia a importância de ações educativas voltadas a esse público, com o objetivo de conscientizar, desmistificar informações equivocadas e estimular a vigilância precoce e o autocuidado, mesmo entre pessoas fora da faixa etária tradicionalmente associada à doença (Garcia et al., 2025).

A ação foi organizada na cantina da universidade, local onde há grande circulação de estudantes, e contou com uma banca expositiva composta por materiais visuais e educativos: folders informativos, cartazes, laço rosa decorativo (símbolo da campanha), cartões com instruções para o autoexame e, como destaque, um modelo anatômico com diferentes alterações mamárias sugestivas de câncer, como nódulos, retração do mamilo e pele com aspecto de "casca de laranja". Esses recursos foram essenciais para tornar o momento mais didático, acessível e interativo.

A atividade foi realizada durante o intervalo das aulas noturnas, período de maior circulação de estudantes. Durante este período, os estudantes receberam orientações práticas sobre como realizar o autoexame, quais sinais devem ser observados, e foram informados sobre os fatores de risco e os hábitos de vida que podem contribuir para a prevenção da doença. Também foram esclarecidas dúvidas frequentes quanto à idade ideal para iniciar a mamografia, as alternativas de exames gratuitos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e a importância do acompanhamento médico regular. Um ponto de grande impacto foi o esclarecimento de que o câncer de mama também pode afetar homens, ainda que em menor proporção, o que gerou surpresa e reflexão entre os participantes.

Para avaliar o nível de conhecimento prévio dos estudantes, no início da realização da atividade foi aplicado um questionário a respeito da prevenção, sintomas, faixa etária de rastreamento e familiaridade com a campanha Outubro Rosa. Os resultados revelaram que, embora a maioria (mais de 90%) soubesse da existência da campanha, muitos desconheciam detalhes importantes, como sinais menos evidentes da doença ou os locais de acesso gratuito aos exames. Ainda, uma parcela significativa das estudantes mulheres relatou não realizar o autoexame com frequência, apontando para a necessidade de reforço contínuo nas ações educativas. Cabe ressaltar que atualmente a realização do autoexame das mamas não é estimulado como estratégia isolada para a detecção precoce, e sim como ação de conhecimento do próprio corpo (Gonçalves et al., 2017).

Outro ponto avaliado na aplicação do questionário foi a idade para início da realização da mamografia. Segundo a pesquisa, aproximadamente 30% dos participantes acreditaram que a mamografia deveria passar a ser realizada em mulheres acima dos 40 anos, outros 30% antes dos 40 anos e outros 30% informaram não saber. O rastreamento do câncer de mama geralmente inicia-se aos 40 anos, com exame clínico anual das mamas. A partir dos 50 anos, recomenda-se a realização da mamografia em intervalos de até dois anos. Para mulheres com maior risco, o rastreamento deve começar aos 35 anos. Há variações nas recomendações conforme a entidade consultada, especialmente em relação à idade de início e ao tipo de exame indicado (Gonçalves et al., 2017).

A ação foi muito bem recebida pela comunidade acadêmica, gerando envolvimento ativo dos alunos, que participaram com curiosidade, fizeram perguntas e demonstraram interesse em compartilhar o conhecimento adquirido com familiares e amigos. O ambiente criado proporcionou um espaço de diálogo e empatia, favorecendo o aprendizado coletivo e a troca de experiências.

Com esta iniciativa, o curso de Farmácia reforça seu compromisso com a extensão universitária, ao levar informações relevantes para além da sala de aula e aproximar a universidade da realidade da comunidade. O projeto

cumpriu seu papel de formar não apenas profissionais tecnicamente preparados, mas cidadãos conscientes de seu papel social na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

#### REFERÊNCIAS

GARCIA, Gláucia Maria Canato; SILVA, Maria Eduarda Pascoaloto; GOMES Beatriz Jorge Oliveira; NOGUEIRA Luciana de Alcantara; LOGULLO Vitória Vasconcelos; MOURA Debora Regina de Oliveira, MARCON, Sonia Silval. Incidence, prevalence, mortality, and case fatality rates of breast cancer in Brazilian women. *Rev Rene*. 2025;26:e94856. DOI: <https://doi.org/10.36517/2175-6783.20252694856>

GONÇALVES, Carla Vitola; CAMARGO, Valéria Pereira; CAGOL, Jussara Marli; MIRANDA, Bruna; MENDOZA-SASSI, Raul Andres. O conhecimento de mulheres sobre os métodos para prevenção secundária do câncer de mama. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 4073-4081, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172212.09372016>

Imagens relacionadas

Materiais utilizados na atividade



Fonte: as autoras (2025).

Materiais utilizados na atividade



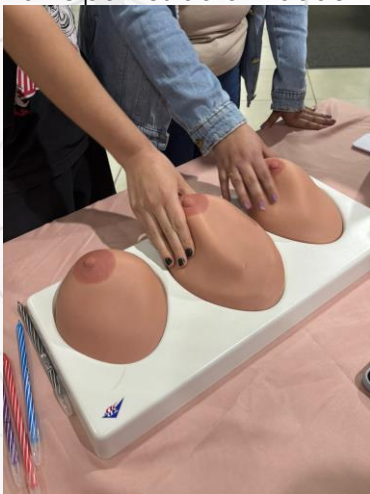
Fonte: as autoras (2025).

Participantes da atividade



Fonte: as autoras (2025)

Participante da atividade



Fonte: Fonte da imagem

Estudantes responsáveis pela atividade



Fonte: as autoras (2025).

Orientação aos participantes da atividade



Fonte: as autoras (2025).